

Resumo de notícias econômicas

21 de Setembro de 2022 (quarta-feira)

Ano 4 n. 434

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

**PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:
21 DE SETEMBRO DE 2022**

- Senado deve analisar MP que pode encarecer conta de luz
- Conheça o modelo de trabalho das dez maiores empresas do País
- Produção de itens para saúde cresceu 21,8%
- Aplicativos ajudam em conflitos jurídicos
- Em época de juros altos, consórcios vivem 'boom'
- Entregas de caixas eletrônicos crescem no País mesmo com o Pix
- Empresas tentam vender Brasil como potência ambiental em NY
- 'Crédito verde' cresce nos setores público e privado
- Bolsa espera retomada de IPOs após as eleições
- Itaú BBA projeta de 25 a 35 ofertas de ações no próximo ano
- Banco Mundial vê pior cenário desde os anos 1970
- Investimento chinês retorna ao País
- Satis reforça investimentos em fertilizantes especiais
- Insumos alternativos na mira das distribuidoras

Senado deve analisar MP que pode encarecer conta de luz (21/09/2022)

Jornal Valor Econômico

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), quer convocar sessão para analisar, na próxima quinta-feira, a medida provisória que altera regras do setor elétrico e pode encarecer a conta de luz. A proposta perde a validade no dia 27 de setembro.

A MP do setor elétrico será relatada pelo senador Acir Gurgacz (PDT-RO). Associações do setor de energia afirmam que o impacto anual da proposta pode variar de R\$ 8 bilhões a R\$ 10 bilhões. O valor é referente à extensão de dois anos no prazo para que usinas de fontes incentivadas fiquem prontas e comecem a funcionar. Até então, esses empreendimentos deveriam operar em até 48 meses, mas o texto aprovado pelos deputados estende esse prazo até 72 meses.

Para discutir esse tema, Pacheco está convocando uma reunião de líderes do Legislativo para amanhã. No encontro, que acontece em meio à campanha eleitoral, o objetivo é que outros assuntos também sejam abordados. Entre eles está a busca de uma solução via Legislativo para o piso salarial dos profissionais da enfermagem, cuja suspensão foi reiterada pelo plenário virtual do STF após decisões monocráticas na semana anterior. Além disso, os senadores também devem analisar a MP que reabre o prazo para servidores migrarem do Regime de Previdência Social para o Regime de Previdência Complementar até o dia 30 de novembro. Este texto perde a validade em 5 de outubro.

Conheça o modelo de trabalho das dez maiores empresas do País (21/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

Mais de dois anos depois do início da pandemia, algumas medidas adotadas de forma emergencial se consolidaram no dia a dia das grandes corporações. O home office, que no início tirou o sossego de empresas e trabalhadores, é uma delas. Levantamento com as dez maiores companhias na B3 mostra que, na volta à normalidade, a maioria optou pelo modelo híbrido e flexível nas áreas administrativas.

Restrito a poucas empresas até 2020, o home office virou um pré-requisito para os profissionais, diz o sócio da 99hunter, Luciano Montezzo. “No mercado de tecnologia,

é quase mandatório ter home office.” Segundo ele, os líderes até gostariam de trazer os times de volta, pois sabem da importância das trocas presenciais. Mas os funcionários não parecem muito dispostos a voltar.

Ao ficarem em home office, os trabalhadores se adaptaram a uma nova rotina e viram que é possível serem produtivos mesmo num trabalho flexível. Agora não querem voltar ao que era antes. Levantamento da empresa Robert Half, com 1.161 profissionais, mostra que 39% dos funcionários buscariam um novo emprego se a empresa onde trabalham decidisse não oferecer uma opção, ao menos, parcialmente remota. “A flexibilização traz o mais produtivo do remoto e do escritório”, diz a diretora de pessoas da B3, Renata Caffaro. No caso da Bolsa, os funcionários vão três dias ao escritório e trabalham dois dias de casa. Mas o modelo não é linear. No setor de tecnologia, os líderes seguem essa regra e suas equipes fazem apenas dois dias presenciais. Algumas funções específicas dentro de TI, como engenheiros de software, de testes, e de dados, seguem a regra de uma vez por semana presencial.

Produção de itens para saúde cresceu 21,8% (21/09/2022)

Broadcast

A fabricação de produtos para a saúde cresceu 21,8% no primeiro semestre, segundo a Aliança Brasileira da Indústria Inovadora em Saúde (ABIIS). No período, houve alta de 22,2% nas cirurgias no SUS. Os avanços se devem à retomada das atividades médicas e hospitalares, após dois anos de combate prioritário à covid.

Aplicativos ajudam em conflitos jurídicos (21/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

Se antes participar de uma audiência envolvia não só o desgaste mental e emocional das partes, mas o tempo de deslocamento e longas horas de discussão, agora tudo ocorre de forma online. De olho nas novas possibilidades que a transformação digital oferece, alguns advogados foram além e decidiram empreender em tecnologia, desenvolvendo soluções. Um exemplo é a startup Os Nossos, fundada pela advogada Dora Awad, que atua com mediação familiar privada. Ela conta que a ideia nasceu das histórias dos próprios clientes em casos de divórcio e questões acerca de guarda e pagamentos de pensão, geradores de discussões e brigas que afetam principalmente os filhos.

Apaixonada por tecnologia, a advogada decidiu fazer um curso de ODR (Online Dispute Resolution, ou resolução de disputas online) e descobriu que, no exterior, já existiam diversas ferramentas e plataformas focadas no tema. Foi aí que ela e um amigo, o engenheiro Maurício Matsubara, começaram a desenhar o produto que viria a ser o aplicativo Os Nossos, em 2019. Quando chegou a pandemia, o próprio marido de Dora, Gustavo Roxo, que é da área de tecnologia, resolveu se juntar à dupla.

Hoje com 2 mil usuários, o software oferece plano mensal, semestral ou anual. Tem funcionalidades que auxiliam na comunicação entre os pais, na organização da agenda de convivência, no registro e divisão das despesas e nas decisões conjuntas relativas à vida dos filhos. “O conceito geral é o de custódia compartilhada. Hoje o aplicativo tem quatro funcionalidades, mas temos ideias para implementar.” No futuro, diz ela, vai ter upload de arquivos, sincronização com a agenda pessoal e a inclusão de toda a rede de apoio dos filhos. Do ano passado para cá, a startup cresceu 11 vezes. Agora está com a primeira rodada com investidores-anjo para captar R\$ 400 mil.

Em época de juros altos, consórcios vivem ‘boom’ (21/09/2022)

Folha de São Paulo

Grandes bancos redescobriram os consórcios e estão turbinando o mercado dessa espécie de “vaquinha” organizada, uma invenção brasileira que completa 60 anos e é usada hoje para comprar de tudo. Os grupos vão de produtos, como imóveis, veículos, tratores e drones, a serviços como cirurgia plástica. Com isso, as vendas do primeiro semestre tiveram o melhor desempenho em dez anos. Entre janeiro e junho, foram comercializadas 1,85 milhão de cotas, alta de 12,1% ante 2021, aponta a Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac). O aumento expressivo, segundo Edna Maria Honorato, presidente do conselho da entidade, é resultado dos altos juros do financiamento – concorrente do consórcio –, do avanço da educação financeira e do fato de vários bancos terem entrado nesse mercado de forma mais assertiva.

Os cinco grandes bancos do País – Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, Caixa e Banco do Brasil – têm demonstrado maior apetite pelo consórcio, com campanhas mostrando os benefícios, patrocinando eventos, fazendo sorteios, passando a atuar em novos segmentos e alongando prazos. Quando os bancos começaram a perder receita

com serviços por causa das fintechs e do Pix, eles buscaram compensações. E o consórcio foi um dos caminhos. Ele pondera que os “bancões” estavam muito bem posicionados no setor, porém viram que o consórcio era subutilizado. Isso ocorre num momento em que a taxa básica de juros está no maior nível dos últimos anos (13,75% ano). Além disso, o brasileiro endividado tem dificuldade de obter financiamento.

Líder do setor e há 19 anos no mercado, o Bradesco pela primeira vez sorteia um crédito de R\$ 200 mil entre os que compraram cotas. “Intensificamos a mídia mais até pelo momento da Selic elevada”, diz o diretor da área, Henrique Fernandes. O banco cresceu 15% as vendas em volume no semestre. O Santander expandiu em 37% as vendas em valor no primeiro semestre e superou a média do mercado, de 15,7%. A superintendente Claudia Sampaio, diz que está “pisando no acelerador.” O banco investiu no canal digital e vai vender planos em concessionárias. O consórcio ganhou tanta relevância para o Itaú Unibanco que o banco acaba de estreitar campanha publicitária na TV aberta e nas redes sociais para esclarecer dúvidas.

Entregas de caixas eletrônicos crescem no País mesmo com o Pix (21/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

A despeito do sucesso de meios de pagamento digitais, o mundo ainda deve demandar caixas eletrônicos por um bom tempo. Na América Latina, após o baque da pandemia de covid-19 em 2020, as entregas desse tipo de equipamento cresceram 19% no ano passado, puxadas pelo mercado brasileiro, onde o crescimento foi de 25%, mesmo em um ano de forte avanço do Pix.

“Os meios de pagamento são relacionados, mas não diretamente. Há países em que tanto os pagamentos eletrônicos quanto em dinheiro estão crescendo”, disse ao Dominic Hirsch, diretor da consultoria inglesa RBR, especializada no mercado bancário e que realizou pesquisa sobre o mercado para a Tecban, operadora do Banco24horas. Segundo ele, a inserção de mais pessoas no sistema bancário tende a aumentar a necessidade de atendimento físico. De acordo com os dados da RBR, mais de 31,1 mil caixas eletrônicos foram entregues na América Latina no ano passado. Sozinho, o Banco do Brasil recebeu 4,3 mil deles, aponta o levantamento. Exceto pela Colômbia, todos os países da região tiveram crescimento de dois dígitos na comparação com 2020.

Empresas tentam vender Brasil como potência ambiental em NY (21/09/2022)

Broadcast

O setor privado brasileiro quer marcar território na semana de debates sobre o clima em Nova York, que acontece todo ano no fim de setembro, em paralelo à Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU). O objetivo é vender o Brasil no exterior, em um esforço para posicionar o País como uma potência verde, assumindo o protagonismo dessa agenda, na contramão da gestão Bolsonaro, criticada internacionalmente pela ausência de políticas ambientais.

Para organizar o discurso do País foi realizado, nos últimos dias 15 e 16 (quinta e sexta-feira), na Universidade de Columbia, o Brazil Climate Summit. A ideia é que o evento se torne permanente e sempre anteceda a Semana do Clima em Nova York, que ocorre nesta semana. “O evento não pode parar aqui. Independente do governo, queremos tomar a rédea”, afirma a cofundadora da EB Capital e uma das idealizadoras do evento, Luciana Antonini Ribeiro.

Segundo ela, que evita falar em política, para não “contaminar” a iniciativa, a proposta do evento, que começou a ser gestado no meio da pandemia, foi criar uma ponte entre vários agentes, indo além do público já voltado à sustentabilidade.

‘Crédito verde’ cresce nos setores público e privado (21/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

Entre os temas do Brazil Climate Summit esteve a necessidade de estruturas financeiras para apoiar uma agenda verde no Brasil. O diretor de mercados de dívida para a América Latina do Bank of America, Max Volkov, mostrou um cenário do mercado brasileiro. Segundo ele, há um estoque de US\$ 19 bilhões de emissões de dívida externa no País com perfil ESG, sigla para questões ambientais, sociais e de governança.

Em paralelo a opções tradicionais, novas estruturas começam a surgir. O Banco do Brasil prepara o lançamento das suas primeiras emissões de créditos de carbono. A estreia será com quatro operações no valor de R\$ 25 milhões. Mas o potencial é maior. O BB já mapeou 80 transações em seu portfólio de agronegócio.

“Nós juntamos as duas pontas, o lado que tem excesso de crédito de carbono e o outro que precisa compensar. Mapeamos todo esse excedente e vamos lançar as primeiras quatro emissões no fim do mês”, afirmou o presidente do BB, Fausto Ribeiro.

Bolsa espera retomada de IPOS após as eleições (21/09/2022)

Broadcast

A Bolsa brasileira não é palco de uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) desde agosto de 2021, em meio a um cenário de volatilidade econômica e alta dos juros, com a taxa básica Selic chegando a 13,75% ao ano. Embora os olhos do investidor ainda estejam voltados à segurança da renda fixa, um seleto grupo de empresas deve ter a chance de testar o mercado a partir de 2023. Mas elas devem encontrar um investidor mais seletivo. Diante dessa possibilidade, o mercado já trabalha com um movimento no mercado de ações de R\$ 80 bilhões para 2023 na B3 – número que fica longe de recordes passados. E esse marasmo veio logo depois de um recorde: em 2021, a Bolsa brasileira havia movimentado R\$ 130 bilhões. A aposta é que empresas que desistiram de seus IPO's nos anos de 2021 e 2022 sejam as primeiras da fila. Nesse grupo estão nomes como Kalunga (materiais de escritório), São Salvador Alimentos (Superfrango), a empresa de saneamento BRK Ambiental e a subsidiária de cimentos da CSN.

No caso da Kalunga, a primeira tentativa de abrir capital ocorreu há dois anos, mas a empresa foi obrigada a recolher seus planos, diante da maior volatilidade dos mercados. No entanto, conforme apurou o Estadão, a empresa seguiu em contato com investidores, mirando um IPO para o ano que vem. A transação será uma forma de equalizar a sua dívida, atualmente na casa de R\$ 740 milhões.

A São Salvador Alimentos é outro exemplo. O dono da companhia, o empresário goiano José Garrote confirmou que a casa está arrumada para a oferta. Responsável pelo mercado de renda variável do banco de investimento da XP, Vítor Saraiva vê chance de outras empresas tentarem acessar o mercado em 2023. Segundo o chefe da área de renda variável do BTG Pactual, Fabio Nazari, o mercado está “tateando” o retorno das operações. Para ele, investidores pedirão ofertas maiores, de pelo menos R\$ 2 bilhões, o que deve vir de empresas com valor de mercado mínimo de R\$ 10 bilhões.

Itaú BBA projeta de 25 a 35 ofertas de ações no próximo ano (21/09/2022)

Broadcast

O diretor do banco de investimentos do Itaú BBA, Roderick Greenless, já fez sua projeção para as ofertas de ações em 2023. A aposta é de 25 a 35 operações, entre ofertas iniciais e de empresas já listadas, com volume financeiro de R\$ 60 bilhões a R\$ 80 bilhões. Segundo ele, os IPOS devem voltar à medida que a sinalização de queda de juros fique mais evidente. “O efeito é direto mercado de capitais”, afirma.

Segundo ele, o ano de 2022, apesar de não ter sido palco para os IPOS, acabou não sendo um ano muito ruim para as ofertas de renda variável. O volume deverá ficar em R\$ 60 bilhões, número graças à oferta da Eletrobras, que somou R\$ 33 bilhões.

Banco Mundial vê pior cenário desde os anos 1970 (21/09/2022)

Reuters

O aperto monetário colocado em marcha pelos principais bancos centrais para tentar controlar a alta da inflação pode deflagrar um cenário de recessão global em 2023, alertou o Banco Mundial em relatório divulgado. O estudo adverte para o crescente risco de crises financeiras em economias emergentes e em desenvolvimento. Segundo estimativas da entidade, para controlar a escalada dos preços, os BCS ao redor do mundo terão que subir juros em uma média de 2 pontos percentuais. Se acompanhado por estresse nos mercados financeiros, esse ritmo desaceleraria o crescimento do PIB do planeta a 0,5% em 2023 e de 0,4% em termos per capita.

Esse resultado cumpriria os critérios técnicos para definir uma recessão. O documento destaca ainda uma série de evidências que apontariam para um quadro recessivo no horizonte. Segundo a análise, a economia global registra a mais acentuada desaceleração desde os anos 1970.

Investimento chinês retorna ao País (21/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

Ao destinar, no ano passado, o maior volume de investimentos para o Brasil desde 2017, os responsáveis pela expansão das atividades das empresas chinesas no exterior demonstraram, que não se deixam impressionar por gestos de desdém de autoridades brasileiras. Em 2021, as empresas chinesas investiram R\$ 5,9 bilhões no

Brasil, valor 208% maior do que o registrado em 2020, de acordo com relatório do Conselho Empresarial Brasil-china (CEBC). É um claro sinal de confiança na economia brasileira. Os investimentos no Brasil responderam por 13,6% de tudo o que a China aplicou no exterior no ano passado. O País foi, assim, o principal destino desses recursos em 2021.

Há pouco, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que “não queremos a ‘chinesada’ entrando aqui, quebrando nossas fábricas”. Na verdade, o problema da indústria brasileira não é a entrada de investimentos externos, chineses ou de outra procedência, que estimulam a produção e a modernização do setor manufatureiro nacional. O que tem prejudicado a indústria brasileira é sua contínua perda de competitividade em razão do crescente atraso tecnológico em relação a outros países e a falta de articulação entre as ações do governo e empresas privadas.

O crescimento expressivo do ingresso de investimentos chineses no ano passado se deve à base de comparação muito baixa (a pandemia comprimiu a atividade econômica em todo o mundo em 2020), mas o valor alcançado é próximo dos observados antes da pandemia. Em 2019, o País recebeu US\$ 5,6 bilhões. É como se o padrão estivesse sendo restabelecido. O fato de o valor aplicado no Brasil em 2021 representar mais de 10% de tudo o que a China investiu no exterior no passado, porém, mostra que o País mereceu atenção especial dos dirigentes chineses. No ano passado, os aportes da China no mundo cresceram apenas 3,6%, o que mostra a importância do Brasil nos planos internacionais dos chineses. Os investimentos da China nos Estados Unidos e na Austrália, por exemplo, foram fortemente reduzidos no ano passado.

Satis reforça investimentos em fertilizantes especiais (21/09/2022)

Broadcast

O cenário é de demanda aquecida por fertilizantes especiais, e a Satis intensifica investimentos até 2023. Após crescer 33% nos últimos anos, abrirá quatro centros de distribuição: em Luís Eduardo Magalhães (BA), Balsas (MA), São Paulo e Mato Grosso do Sul. A empresa já tem centros em Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Bahia. Também erguerá até o começo de 2024 uma fábrica em Araxá (MG), quatro vezes maior que a atual. A busca por maior produtividade no campo e incertezas sobre o

fornecimento de adubos convencionais sustentam as vendas, diz o CEO da Satis, Endrigo Bezerra. Com forte atuação em fertilizantes foliares (pulverizados sobre as folhas), a Satis deve superar R\$ 100 milhões em faturamento em 2022, com 2,6 milhões de litros vendidos na safra 2021/22 (40% mais do que em 2020/21). Em 2023, espera receita 40% superior.

Insumos alternativos na mira das distribuidoras (21/09/2022)

Broadcast

Gigantes de distribuição de insumos agrícolas anunciaram planos de reforçar a atuação em defensivos biológicos e adubos especiais. A Agrogalaxy quer se destacar com pesquisa e novas recomendações no uso desses produtos, segundo Sheilla Albuquerque, a CEO. A Lavoro pretende ampliar a oferta com marcas próprias.

PARA NÃO ERRAR MAIS

Anexo / Anexa

Errado: Seguem anexo os documentos solicitados.

Certo: Seguem anexos os documentos solicitados.

Por quê? Anexo é adjetivo e deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Obs: Muitos gramáticos condenam a locução “em anexo”; portanto, dê preferência à forma sem a preposição.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 29.08.2022

| TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ) | | | | | |
|--|------|------|-------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022** |
| Ceará | 1,45 | 2,09 | -3,56 | 6,63 | 1,57 |
| Brasil | 1,78 | 1,22 | -3,88 | 4,62 | 1,20 |

| VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ) | | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022** |
| Ceará | 155,90 | 163,58 | 163,86 | 192,31 | 212,69 |
| Brasil | 7.004,14 | 7.389,13 | 7.467,62 | 8.679,49 | 9.564,51 |

| PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ) | | | | | |
|---------------------------------------|------|------|-------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022** |
| PIB_CE/PIB_BR | 2,23 | 2,21 | 2,19 | 2,22 | 2,22 |
| Participações População (%) | 4,35 | 4,35 | 4,34 | 4,33 | 4,33 |

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

| ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%) | | | | | | | | | |
|--|--------|------------|--------|------------|--------|------------|--------|------------|--------|
| REGIÃO/ANO | JUN/18 | JAN-DEZ/18 | JUN/19 | JAN-DEZ/19 | JUN/20 | JAN-DEZ/20 | JUN/21 | JAN-DEZ/21 | JUN/22 |
| Ceará | 0,47 | 1,75 | 2,08 | 1,78 | -7,44 | -4,07 | 7,05 | 4,07 | 3,84 |
| Nordeste | 1,09 | 1,32 | 0,58 | 0,42 | -5,32 | -3,69 | 3,98 | 3,18 | 4,58 |
| Brasil | 0,96 | 1,33 | 1,07 | 1,05 | -6,30 | -4,05 | 7,35 | 4,63 | 2,24 |

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

| CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A JUL) | | | | | | |
|--|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (21 - 22) % |
| Exportações | 1.272,13 | 1.388,91 | 1.120,86 | 1.443,05 | 1.574,10 | 9,08 |
| Importações | 1.580,61 | 1.388,39 | 1.421,95 | 1.742,31 | 3.211,94 | 84,35 |
| Saldo Comercial | -308,48 | 0,53 | -301,08 | -299,26 | -1.637,84 | 447,29 |

Fonte: MDIC.

| PRINCIPAIS ÍNDICES | | | | | |
|---|---------------------------------------|------|-------|------|------|
| ATIVIDADE – CEARÁ | Variação Acumulada de Janeiro a Junho | | | | |
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Produção Física Industrial | 0,0 | 2,1 | -22,0 | 26,7 | -5,1 |
| Pesquisa Mensal de Serviços | -9,2 | -2,3 | -13,4 | 5,7 | 17,6 |
| Pesquisa Mensal do Turismo | -1,1 | 9,9 | -39,2 | -6,0 | 61,5 |
| Vendas Mensais do Varejo Comum | 3,5 | -1,1 | -16,3 | 4,9 | 6,6 |
| Vendas Mensais do Varejo Ampliado | 4,2 | 2,9 | -15,8 | 18,3 | 6,1 |
| Vendas Mensais de Materiais de Construção | -5,4 | 12,0 | -10,2 | 41,1 | 12,1 |

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

| MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ | | | | | | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| INDICADOR | 2018.4 | 2019.4 | 2020.4 | 2021.4 | 2022.1 | 2022.2 |
| População em idade de Trabalhar (a) | 7.195 (100%) | 7.297 (100%) | 7.389 (100%) | 7.467 (100%) | 7.479 (100%) | 7.540 (100%) |
| Força de trabalho (mil) (b) | 4.125 (57%) | 4.227 (58%) | 3.858 (52%) | 3.961 (53%) | 3.803 (51%) | 3.984 (53%) |
| Ocupada (mil) (c) | 3.705 | 3.790 | 3.300 | 3.522 | 3.384 | 3.572 |
| Formal (mil) | 1.660 | 1.724 | 1.561 | 1.622 | 1.580 | 1.687 |
| Informal (mil) | 2.045 | 2.066 | 1.739 | 1.900 | 1.804 | 1.885 |
| Desocupada (mil) (d) | 420 | 437 | 558 | 439 | 419 | 412 |
| Fora da Força de trabalho (mil) (e) | 3.070 (43%) | 3.070 (42%) | 3.532 (48%) | 3.505 (47%) | 3.675 (49%) | 3.556 (47%) |
| Desalentados (mil) (f) | 327 | 361 | 463 | 380 | 385 | 341 |
| Taxa de desocupação (g=d/b) (%) | 10,2 | 10,3 | 14,5 | 11,1 | 11,0 | 10,4 |
| Nível de ocupação (h=c/a) (%) | 51,5 | 51,9 | 44,7 | 47,2 | 45,2 | 47,4 |
| Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$) | 1.937 | 2.053 | 1.971 | 1.864 | 1.799 | 1.794 |

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

| ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ JULHO/2022) | | | | | | | | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| REGIÃO/ANO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | 2021** | 2022*** |
| Ceará | 1.542.759 | 1.443.365 | 1.464.948 | 1.471.704 | 1.478.563 | 1.436.295 | 1.517.101 | 1.556.233 |
| Nordeste | 8.899.279 | 8.436.203 | 8.543.651 | 8.647.237 | 8.548.407 | 8.349.863 | 8.839.100 | 9.039.503 |
| Brasil | 48.060.807 | 46.060.198 | 46.281.590 | 46.631.115 | 46.716.492 | 46.236.559 | 49.011.097 | 50.571.997 |
| CE/NE (%) | 17,34 | 17,11 | 17,15 | 17,02 | 17,30 | 17,20 | 17,16 | 17,22 |
| CE/BR (%) | 3,21 | 3,13 | 3,17 | 3,16 | 3,16 | 3,11 | 3,10 | 3,08 |
| NE/BR (%) | 18,52 | 18,32 | 18,46 | 18,54 | 18,30 | 18,06 | 18,03 | 17,87 |

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

| POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ JULHO/2022) | | | | | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| REGIÃO/ANO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022* |
| Ceará | 8.904.459 | 8.963.663 | 9.020.460 | 9.075.649 | 9.132.078 | 9.187.103 | 9.240.580 | 9.293.112 |
| Nordeste | 56.551.115 | 56.907.538 | 57.245.734 | 56.752.244 | 57.063.084 | 57.374.243 | 57.667.842 | 57.951.331 |
| Brasil | 204.441.683 | 206.072.026 | 207.652.504 | 208.436.323 | 210.088.011 | 211.755.692 | 213.317.639 | 214.828.540 |
| Ceará (%) | 17,33 | 16,10 | 16,24 | 16,22 | 16,19 | 15,63 | 16,42 | 16,75 |
| Nordeste (%) | 15,74 | 14,82 | 14,92 | 15,24 | 14,98 | 14,55 | 15,33 | 15,60 |
| Brasil (%) | 23,51 | 22,35 | 22,29 | 22,37 | 22,24 | 21,83 | 22,98 | 23,54 |

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Julho/2022.

| Ano Declarado | Admitidos | Desligados | Saldo |
|----------------------|------------------|-------------------|----------------|
| 2022* | 315.368 | 276.236 | 39.132 |
| 2021* | 496.853 | 416.047 | 80.806 |
| 2020* | 373.206 | 367.251 | 5.955 |
| 2019 | 372.926 | 363.380 | 9.546 |
| 2018 | 376.722 | 357.097 | 19.625 |
| 2017 | 365.964 | 371.270 | -5.306 |
| 2016 | 386.494 | 423.395 | -36.901 |
| 2015 | 461.644 | 497.486 | -35.842 |
| 2014 | 540.098 | 498.154 | 41.944 |
| 2013 | 523.674 | 477.859 | 45.815 |
| 2012 | 481.466 | 451.338 | 30.128 |
| 2011 | 489.918 | 443.892 | 46.026 |
| 2010 | 448.201 | 375.414 | 72.787 |
| 2009 | 379.204 | 314.768 | 64.436 |
| 2008 | 345.458 | 304.017 | 41.441 |
| 2007 | 295.833 | 256.111 | 39.722 |
| 2006 | 267.041 | 233.481 | 33.560 |
| 2005 | 240.637 | 209.762 | 30.875 |
| 2004 | 227.205 | 195.965 | 31.240 |
| 2003 | 210.583 | 191.938 | 18.645 |
| Subtotal | 7.598.495 | 7.024.861 | 573.634 |
| 2002 | | | 30.831 |
| 2001 | | | 17.081 |
| 2000 | | | 17.779 |
| 1999 | | | 5.823 |
| 1998 | | | -7.460 |
| 1997 | | | 4.031 |
| 1996 | | | 1.463 |
| Total | | | 643.182 |

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

| ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A JUL) | | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| ESPECIFICAÇÕES | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Abertura | 41.167 | 49.078 | 47.641 | 65.996 | 65.517 |
| Fechamento | 60.103 | 18.328 | 15.794 | 21.043 | 28.938 |
| Saldo | -18.936 | 30.750 | 31.847 | 44.953 | 36.579 |

Fonte: JUCEC.

| PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A JUL) | | | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------------------|
| PERÍODO | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (18 - 22) % |
| | 9.996.015 | 10.442.284 | 9.051.463 | 11.659.544 | 10.251.875 | 2,56 |

Fonte: CIPP.

| CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN) | | | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (20 - 22) % |
| Ceará | 5.613.615 | 5.819.946 | 5.489.488 | 6.184.772 | 6.148.928 | 12,01% |

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
112.335,94
NASDAQ
11.450,34
DOW JONES
30.758,34
S&P 500
3.864,48
Nikkei 225
27.688,42
LSE LONDRES
7.548,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,16
EURO
R\$ 5,14
GBP - USD
1,14
USD - JPY
143,64
EUR - USD
1,00
USD - CNY
7,02
BITCOIN
\$19.052,18

COMMODITIES

BRENT (US\$)
90,61
Prata (US\$)
19,25
Boi Gordo (US\$)
146,27
Trigo NY (US\$)
890,80
OURO (US\$)
1.673,10
Boi Gordo (R\$)
304,60
Soja NY (US\$)
1.476,38
Fe CFR (US\$)
98,99

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
3,97
US T-5Y
3,75
US T-10Y
3,57
US T-20Y
3,84
US T-30Y
3,58
Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
242,17
SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi
INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi
RCL - CE (JUN/2022)
14.841,67 Mi
INVES - CE (JUN/2022)
1.458,22 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
8,73
IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
8,89